

FEUC associa-se a duas universidades para doutoramento em Economia Política

●●● Um novo doutoramento em Economia Política vai juntar, a partir de setembro, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) aos Institutos Superiores de Economia e Gestão (ISEG) e ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. A união das três escolas já foi aprovada e, segundo José Reis, irá permitir estudar esta matéria numa forma alargada.

De acordo com o presidente da Associação Portuguesa de Economia Política e docente da FEUC, o ensino atual está muito ligado à teoria neoclássica, esperando que com esta reunião de três escolas superiores seja possível perceber “como é que a vida material da sociedade se organiza”. “Não com abstrações,



DB-Carlos Jorge Monteiro

Teresa Pedroso de Lima, Madalena Alarcão, Manuela Silva e José Reisa

mas sim em circunstâncias muito concretas e muito precisas”, frisou.

Para José Reis, esta área em concreto não tinha “uma expressão direta e clara no nosso sistema universitário, tendo-o perdido (nos últimos anos) nas licenciaturas, mestrados e doutoramentos portugueses”. A

primeira edição do doutoramento irá arrancar em Lisboa, mas o objetivo é que nos anos seguintes ele decorra nas outras escolas envolvidas.

As declarações do docente da FEUC foram proferidas à margem do arranque no auditório da FEUC do 2.º Encontro Anual de Economia

Política e que termina este sábado. O objetivo é colocar no centro do debate dois dos três D's originais – democracia e desenvolvimento – e um novo D que está eventualmente em contradição com estes – a desigualdade.

A sessão de abertura contou com a intervenção de Manuela Silva. De acordo com a docente da ISEG, “a desigualdade é um travão ao desenvolvimento sustentável e à própria democracia”. A oradora convidada, que esteve acompanhada na mesa pela vice-reitora Madalena Alarcão e pela diretora da FEUC Teresa Pedroso de Lima, salientou que a temática devia fazer parte dos programas escolares do ensino superior.

| **António Alves**